

MERCADOS

Bolsa

O mercado de ações segue refletindo a insegurança dos investidores diante dos problemas recorrentes na economia e na política interna e no mercado internacional, principalmente na China, nos últimos dias. O termômetro tem sido a retirada de recursos estrangeiros da B3 nas semanas diante da crise de confiança instalada. Com isso, o Ibovespa mais uma vez pesou, fechando com queda de 1,44%, a 121.801 pontos e giro financeiro de R\$ 33,6 bilhões (R\$ 27,2 bilhões à vista). A temporada de resultados do 2T21 segue mostrando resultados fortes para o período, com destaque hoje para os números da Petrobras com um lucro líquido surpreendente, somando R\$ 42,8 bilhões no 2T21. No final do dia o BC anunciou a nova taxa Selic com alta de 1,0% e a sinalização de mais uma puxada no mesmo nível na próxima reunião de setembro. A inflação brasileira "real" vem subindo fortemente. A agenda desta quinta-feira (5) traz a divulgação da balança comercial dos Estados Unidos em junho e dos pedidos semanais de auxílio-desemprego. O Banco da Inglaterra (BoE) divulga decisão de política monetária. Nesta manhã, as bolsas sobem na Europa e os futuros de Nova York também mostram alta, o que poderá puxar a B3, com destaque para bons resultados do lado doméstico, nesta quinta-feira.

Câmbio

Em mais um dia ruim para a renda variável o mercado de juros seguiu as taxas perto da estabilidade com a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 fechando em 6,345%, de 6,361% na terça-feira e o DI para jan/27 caiu de 9,114% para 9,10%.

Juros

O dólar fechou cotado a R\$ 5,17 com queda de 0,54 no dia.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

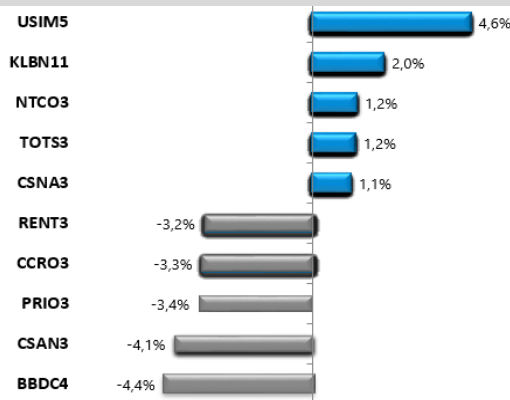
	3/8/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	391,8	61.951,7
Ofertas Públicas e Follow on		21.501,7
Saldo		40.449,9

Índices, Câmbio e Commodities

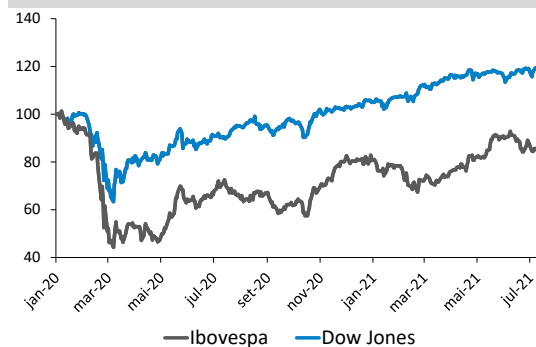
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	121.801	(1,44)	0,0	2,3
Ibovespa Fut.	122.020	(0,93)	(0,2)	2,4
Nasdaq	14.781	0,13	0,7	14,7
DJIA	34.793	(0,92)	(0,4)	13,7
S&P 500	4.403	(0,46)	0,2	17,2
MSCI	3.086	0,52	0,5	14,7
Tóquio	27.728	0,52	1,6	1,0
Xangai	3.467	(0,31)	2,0	(0,2)
Frankfurt	15.692	0,88	1,0	14,4
Londres	7.124	0,26	1,3	10,3
México	51.195	(0,85)	0,6	16,2
Índia	54.370	1,02	3,4	13,9
Rússia	1.640	0,16	0,9	18,2
Dólar - vista	R\$ 5,17	(0,54)	(0,8)	(0,5)
Dólar/Euro	\$ 1,18	(0,23)	(0,3)	(3,1)
Euro	R\$ 6,12	(0,78)	(1,1)	(3,6)
Ouro	\$1.811,74	0,07	(0,1)	(4,6)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Banco do Brasil (BBAS3) – Lucro líquido ajustado de R\$ 5,0 bilhões no 2T21 (+2,6% vs 1T21)

O Banco do Brasil registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 5,0 bilhões no 2T21 (ROAE de 14,4%) com aumento de 2,6% em relação ao lucro ajustado de R\$ 4,9 bilhões no 1T21 (ROAE de 15,1%). Um resultado dentro do esperado que refletiu o bom desempenho das receitas de serviços e despesas administrativas com evolução abaixo da inflação no período. No 1S21 o lucro líquido ajustado somou R\$ 10,0 bilhões (+48,4%), explicado principalmente pela redução de 52,1% com consequente elevação de 37,7% da margem financeira líquida.

Com base no resultado do 2T21 o BB aprovou a distribuição de R\$ 986,1 milhões (R\$ 0,34558887271/ação) na forma de juros sobre o capital próprio (JCP), com base na posição acionária de 23/08/2021, sendo as ações negociadas “ex” a partir de 24/08/2021. O JCP será atualizado, pela taxa Selic, da data do balanço (30/06/2021) até a data do pagamento (31/08/2021). O retorno líquido estimado é de 0,95%.

Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 43,00/ação que representa um potencial de alta de 36,9% em relação à cotação de R\$ 31,41/ação (valor de mercado de R\$ 90,0 bilhões). Este ano a ação BBAS3 registra queda de 16,0%.

BB - DRE*	2T20	1T21	2T21	var % trim	var % 12m	1S20	1S21	var %
Margem Financeira Bruta	14.297	14.564	14.384	-1,2	0,6	28.359	28.948	2,1
Despesas com PDD líq. recup. crédito	5.719	2.523	2.870	13,8	-49,8	11.258	5.394	-52,1
Margem Financeira Líquida	8.578	12.041	11.514	-4,4	34,2	17.101	23.554	37,7
Receitas de Serviços	6.965	6.878	7.206	4,8	3,5	14.032	14.084	0,4
Desp.Administrativas (Pessoal/Outras Adm.)	7.850	7.737	7.857	1,6	0,1	15.620	15.594	-0,2
Lucro Líquido ajustado	3.311	4.913	5.039	2,6	52,2	6.706	9.952	48,4
Lucro Líquido	3.209	4.226	5.524	30,7	72,1	6.413	9.750	52,0

Fonte: BB/Planner Corretora; DRE*: Principais indicadores com realocações.

Destaques

Margem Financeira Bruta (MFB) totalizou R\$ 14,4 bilhões no 2T21, com queda de 1,2% em relação ao 1T21. Este desempenho refletiu o aumento de 38,5% na despesa financeira de captação (comercial), parcialmente compensada pelo crescimento de 4,8% da receita financeira com operações de crédito e alta de 4,6% do resultado de tesouraria. No 1S21, a MFB cresceu 2,1% totalizando R\$ 28,9 bilhões.

A PDD ampliada, composta pela despesa de Provisão líquida da recuperação de crédito, descontos concedidos e imparidade, totalizou R\$ 2,9 bilhões no 2T21. Destaque para a elevação das perdas por risco de crédito (+16,8%) e a redução de 2,8% das perdas por imparidade. No semestre, a PDD ampliada foi de R\$ 5,4 bilhões, redução de 52,1% na comparação com o 1S20. O banco realizou em 2020 um volume de R\$ 8,1 bilhões em provisões

de crédito prudenciais, sendo suficiente para a cobertura do aumento do risco de crédito da carteira.

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 7,2 bilhões no 2T21 (+4,8% na comparação trimestral). Destaque para o desempenho de administração de fundos (+7,9%), operações de crédito e garantias (+24,4%), renda do mercado de capitais (+83,9%) e consórcios (+11,1%), que mais do que compensaram a redução de 7,7% das receitas com conta corrente.

No 2T21 as despesas administrativas totalizaram R\$ 7,9 bilhões, com alta de 1,6% em relação ao trimestre anterior. O crescimento foi influenciado, principalmente, pelo aumento de 5,4% nas outras despesas administrativas, mas o banco segue comprometido com a austeridade e a eficiência na gestão das despesas. O índice de eficiência acumulado em 12 meses, que mede a relação entre as despesas administrativas e as receitas operacionais do BB, apresentou melhora de 0,2pp na comparação anual, situando-se em 36,7%.

A carteira de crédito ampliada totalizou R\$ 766,5 bilhões em junho de 2021, com alta de 1,1% no trimestre e 6,1% em 12 meses e destaque para as operações com o varejo e o agronegócio. A carteira Pessoa Física cresceu 2,8% em base trimestral, principalmente devido ao desempenho no crédito consignado (+3,8%) e no empréstimo pessoal (+6,5%). Na Pessoa Jurídica houve redução de 1,7%. No Agronegócio a carteira cresceu 3,7%, destaque para o crédito rural (+5,8%), para o custeio agropecuário (+11,3%) e para os títulos do agronegócio (+23,2%).

O índice de inadimplência (NPL+90dias) finalizou o trimestre em 1,9% com leve redução de 0,1pp frente 2,0% do 1T21. O índice de cobertura passou de 328,2% no 1T21 para 325,9% no 2T21. O saldo das operações ativas de crédito prorrogadas foi reduzido de R\$ 113,8 bilhões em março/21 para R\$ 94,4 bilhões em junho de 2021 – e representa 14,0% da carteira de crédito interna.

Ao final de junho de 2021 o Índice de Basileia do banco era de 19,7% e o índice de capital nível I de 16,7%, sendo 13,5% de capital principal. Seguindo a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos e o Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter no mínimo 11% de Índice de Capital Principal.

Expectativa de crescimento (guidance) para 2021 foram alteradas em algumas linhas com destaque para a elevação da expectativa para o lucro líquido ajustado, elevada de R\$ 16 a R\$ 19 bilhões, para o intervalo entre R\$ 17 e R\$ 20 bilhões. O banco reduziu a estimativa de crescimento da margem financeira bruta para o intervalo entre 1% a 4%. No 1S21 a Carteira de Crédito registrou alta de 8,9% dentro do intervalo esperado. As despesas com PDD foram reduzidas para o intervalo entre R\$ 13 e R\$ 15 bilhões.

Guidance 2021	Esperado 2021	Realizado 1S21	Revisado 2021
Lucro Líquido ajustado (R\$ bilhões)	16,0 a 19,0	10,0	17,0 a 20,0
Margem Financeira Bruta %	2,5 a 6,5	2,1	1,0 a 4,0
Carteira de Crédito %	8,0 a 12,0	8,9	mantido
Negócios Varejo %	9,0 a 13,0	14,6	mantido
Atacado PJ %	7,0 a 11,0	-7,1	3,0 a 7,0
Rural %	7,0 a 11,0	15,0	11,0 a 15,0
Receitas de Prestação de Serviços %	-1,5 a 1,5	0,4	mantido
Despesas Administrativas %	-1,5 a 1,5	-0,2	mantido
Despesas PDD Ampliada (R\$ bilhões)	14,0 a 17,0	5,4	13,0 a 15,0

Fonte: Banco do Brasil/Planner Corretora.

AES Brasil (AESB3) – Lucro líquido de R\$ 27,5 milhões no 2T21 acumulando R\$ 120,5 milhões no 1S21

A AES Brasil registrou no 2T21 um lucro líquido de R\$ 27,5 milhões, que se compara a R\$ 119,0 milhões no 2T20 (-76,9%), explicado principalmente por menor geração operacional de caixa medida pelo EBITDA em função da redução margem hídrica e maior despesa financeira líquida. Destaque ainda para a redução em outras receitas operacionais e para o crescimento da linha de depreciação pela amortização do reconhecimento do GSF no 4T20 e a aquisição de Ventus e Mandacaru e Salinas.

Com base no resultado do trimestre, a companhia distribuirá um dividendo intermediário de R\$ 24,2 milhões, equivalente a R\$ 0,06052081242/ação. A data base será no dia 09 de agosto com as ações negociadas “ex-dividendos” a partir de 10 de agosto de 2021. O retorno estimado é de 0,4%.

Cotada a R\$ 14,00/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 5,6 bilhões, a ação AESB3 registra queda de 14,2% este ano. O Preço Justo de R\$ 17,00/ação traz um potencial de alta de 21,4%.

Destaques

A receita operacional líquida totalizou R\$ 561,4 milhões no 2T21 (+18,1% em 12 meses). A margem operacional líquida somou R\$ 353,2 milhões no 2T21, com queda de 2,6% em comparação com o 2T20 explicado pela redução na margem hídrica devido a maior compra de energia no período; parcialmente compensada pelo aumento da margem eólica dada a contribuição do Complexo Ventus e Salinas e Mandacaru. No 1S21 a receita operacional líquida totalizou R\$ 1,12 bilhão, alta de 15,3% em comparação com o 1S20 (R\$ 969,6 milhões).

O EBITDA no 2T21 foi de R\$ 257,0 milhões, 6,6% inferior a R\$ 275,0 milhões no 2T20. Este resultado se deve, principalmente, a redução no EBITDA hídrico; a leve redução no EBITDA solar; parcialmente compensado pelo incremento no EBITDA eólico em função da entrada em

operação dos complexos eólicos Ventus e Mandacaru e Salinas. No 1S21 o EBITDA somou R\$ 606,0 milhões, com alta de 3,1% frente igual semestre do ano anterior (R\$ 587,8 milhões).

O resultado financeiro líquido no 2T21 foi negativo em R\$ 116,8 milhões, um resultado 220% maior do que o resultado de R\$ 36,5 milhões negativos registrados no 2T20. No acumulado a despesa financeira líquida cresceu 42,4%, de R\$ 155,0 milhões no 1S20 para R\$ 220,7 milhões no 1S21, pressionando o lucro líquido em ambos os períodos.

Ao final de junho de 2021 a dívida líquida consolidada da companhia era de R\$ 4,7 bilhões, 76,2% superior a junho de 2020 (R\$ 2,7 bilhões). As disponibilidades somavam R\$ 1,1 bilhão e o índice de alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA ajustado) encerrou o 2T21 em 2,14x levemente acima de 2,07x no 1T21.

Os investimentos somaram R\$ 299,5 milhões no 2T21 (+534%) e R\$ 350,4 milhões no 1S21 (+251%). Esta forte evolução em ambos os períodos reflete, principalmente, o crescimento da companhia, com o início do desenvolvimento do Complexo Eólico Cajuína em 2021 e continuidade da construção do Complexo Eólico Tucano. Estão previstos investimentos de R\$ 2,4 bilhões no período de 2021 até 2025, destinados à expansão dos projetos já contratados e à modernização e manutenção de seus ativos em operação.

Petrobras (PETR4) - Um excelente resultado no 2T21 e distribuição de proventos elevados

Após o pregão de ontem, a empresa divulgou seus números do 2T21, que foram muito superiores às nossas expectativas, com forte elevação da receita, das margens e do lucro, em função das maiores vendas e dos preços mais altos.

A Petrobras obteve no 2T21 um lucro líquido ajustado de R\$ 40,7 bilhões (R\$ 3,12 por ação), revertendo o prejuízo do mesmo trimestre no ano passado e mais de 28 vezes o número do 1T21.

Petrobras - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	1T21	1T21	Var.	2T20	Var.
Receita Líquida	110.710	86.174	28,5%	50.898	117,5%
Lucro Bruto	57.005	44.033	29,5%	18.218	212,9%
Margem Bruta	51,5%	51,1%	0,4 pp	35,8%	15,7 pp
EBITDA Ajustado Recorrente	60.033	47.758	25,7%	17.703	239,1%
Margem EBITDA	54,2%	55,4%	-1,2 pp	34,8%	19,4 pp
Resultado Financeiro	10.776	-30.748	-	-12.308	-
Impairment	-497	-508	-2,2%	-	-
Lucro Líquido recorrente	40.704	1.452	2703,3%	-13.732	-

Fonte: Petrobras

No 2T21, o volume total produzido pela Petrobras teve uma redução de 0,2%, sempre comparando ao mesmo trimestre do ano passado. A produção no período foi beneficiada pela continuidade do *ramp-up* de grandes plataformas instaladas no pré-sal, como a P-68 (campos

de Berbigão e Sururu) e P-70 (campo de Atapu). A produção no pré-sal no 2T21 foi de 1.620 mil barris, com crescimento de 6,1%.

O volume total vendido pela Petrobras no 2T21 cresceu 11,7%, com o expressivo incremento das vendas no mercado interno de derivados (17,7%) e de gás natural (44,9%). As exportações também aumentaram (3,3%, mas ocorreu uma grande redução das vendas internacionais (54,3%). Esta diminuição pode ser creditada às vendas de ativos.

O ponto fundamental para o forte incremento da receita líquida (117,5%) foi a elevação de 102,9% nos preços médios dos derivados vendidos no mercado interno, seguindo a alta de 134,3% do petróleo. O Brent médio no 2T21 foi de US\$ 68,83 por barril, contra US\$ 29,20/b no 2T20.

Com estes aumentos na receita e os custos controlados, a Petrobras obteve ganhos de 15,7 pontos percentuais na margem bruta e 19,4 pp na EBITDA. O valor total do EBITDA ajustado recorrente no trimestre atingiu R\$ 60,0 bilhões, 239,1% acima do 2T20.

Foi também positivo para o resultado do trimestre o ganho financeiro derivado da valorização do real no trimestre. O resultado financeiro líquido foi de R\$ 10,8 bilhões, contra números negativos de R\$ 30,7 bilhões no trimestre anterior e R\$ 12,3 bi no 2T20.

A melhor geração de caixa no 2T21, levou a outra forte contração do endividamento. A dívida líquida da Petrobras (incluindo arrendamentos) ao final do 1T21 era de R\$ 266,4 bilhões, com queda de 31,7% em doze meses. Expressa em dólares, a dívida líquida caiu 8,8% no trimestre e 25,2% em doze meses, fechando o 2T21 em US\$ 53,3 bilhões.

A Petrobras divulgou ontem também o pagamento de dois proventos, referentes ao exercício de 2021, somando R\$ 31,6 bilhões (R\$ 2,422533). A primeira parcela (R\$ 1,609911 por ação) será paga no dia 25 de agosto/2021, com base nas posições dos acionistas em 16/8. A segunda parcela (R\$ 0,812622) terá seu pagamento no dia 15 de dezembro/2021, com base nas posições de 1/12. A forma da distribuição (dividendos ou Juros sobre o Capital Próprio), será informada antes do pagamento.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 35,00 (potencial de alta em 33%). Em 2021, esta ação caiu 4,2%, enquanto o Ibovespa teve alta de 2,3%. A cotação de PETR4 no último pregão (R\$ 26,28) estava 14,5% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 53,1% acima da mínima deste período.

Braskem (BRKM5) - Forte incremento do lucro no 2T21

Os resultados da empresa, divulgados na noite de ontem, apresentaram um expressivo crescimento das vendas, dos preços e do lucro. Isso ocorreu devido aos maiores spreads, preços finais mais elevados e da demanda aquecida no Brasil, Estados Unidos e Europa.

No 2T21, o lucro líquido foi de R\$ 7,4 bilhões (R\$ 9,31 por ação), revertendo o prejuízo de R\$ 2,5 bilhões sofrido no 2T20 e superando em 197,7% o número do trimestre anterior.

Braskem - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	2T21	1T21	Var.	2T20	Var.
Receita Líquida	26.421	22.692	16,4%	11.188	136,2%
Lucro Bruto	9.813	7.238	35,6%	1.533	540,1%
Margem Bruta	37,1%	31,9%	5,2 pp	13,7%	23,4 pp
EBITDA Recorrente (1)	9.400	6.943	35,4%	1.511	522,1%
Margem EBITDA	35,6%	30,6%	5,0 pp	13,5%	22,1 pp
Resultado Financeiro	957	-3.463	-	-2.424	-
Lucro Líquido	7.424	2.494	197,7%	-2.476	-

Fonte: Braskem

(1) Usando a metodologia da empresa para Resultado Operacional Recorrente

O volume de eteno produzido no Brasil, sempre comparando ao 2T20, mostrou um crescimento de 9,5%, devido à normalização das operações, após as reduções ocorridas no ano passado por conta da pandemia. O aumento ocorreu mesmo com a parada para manutenção na central petroquímica do ABC (São Paulo) por 63 dias.

O crescimento das vendas no mercado brasileiro de resinas (10,2%) foi consequência da normalização da demanda na região. As exportações caíram, para atender ao mercado nacional.

Nos Estados Unidos, a maior disponibilidade de produção permitiu o salto de 26,1% no volume vendido de polipropileno (PP). Houve também um forte crescimento das vendas de PP na Europa, fruto também da maior produção. A menor disponibilidade de matéria-prima no México levou a uma redução de 31,9% no volume vendido de polietileno (PE). Porém, em relação ao 1T21, já houve um incremento de 15,0% com o maior fornecimento de gás natural.

No Brasil, o *spread* (diferença entre o preço da matéria-prima e do produto final) cresceu 99,8% para as resinas, o que somado ao aumento no volume vendido, permitiu um expressivo ganho de margem. O EBITDA (Resultado Operacional Recorrente sem as despesas com o evento de Maceió) atingiu R\$ 6,0 bilhões (US\$ 1,1 bilhão) no 2T21, 429,1% maior que no 2T20 e 19,5% acima do trimestre anterior.

Nos Estados Unidos & Europa, a alta no *spread* do polipropileno foi de 110,8% em termos anuais, que somada ao aumento de vendas permitido pela nova fábrica na região, levou a expansão acentuada na receita e na rentabilidade. O EBITDA da região no trimestre foi de US\$ 492 milhões, doze vezes mais que no 2T20 e 56,2% acima do 1T21.

No México, ainda persistem os problemas de suprimento, mesmo assim o resultado no 2T21 foi bom. O EBITDA desta unidade somou US\$ 200 milhões, 185,7% acima do 2T20.

Os bons resultados das unidades regionais, permitiram um salto no EBITDA consolidado que somou R\$ 9,4 bilhões no 2T21, valor 35,4% acima do trimestre anterior e mais de seis vezes maior que no 2T20.

A maior geração de caixa permitiu que o endividamento da Braskem continuasse caindo. A dívida líquida (desconsiderando a Braskem Idesa) ao final de março/2021 era de US\$ 4,5

bilhões, 7,9% menor que no 1T21 e 23,5% abaixo do 1T20. A relação dívida líquida/EBITDA foi de 1,1x, vindo de 1,8x no trimestre anterior e 7,1x no 2T20.

Em 2021, BRKM5 subiu 145,3%, mas o Ibovespa teve uma valorização de apenas 2,3%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 57,82) estava 9,4% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 193,5% acima da mínima deste período.

Lojas Quero-Quero (LJQQ3) – No 2T21, lucro líquido de R\$ 16 milhões (+259,3% s/ o 2T20). No 1S21 o resultado somou R\$ 27,6 milhões, (+848,7%)

A companhia comemora um forte desempenho de vendas, com expansão de margem e alavancagem operacional, proporcionando o expressivo crescimento do lucro final.

A receita bruta, líquida de devoluções e abatimentos (RBLD) totalizou R\$ 615 milhões no segundo trimestre, crescimento de 41,5% ante o mesmo período de 2020. No semestre, a RBLD totalizou R\$ 1,15 bilhão, alta de 40,4% na mesma base de comparação.

O Ebitda totalizou R\$ 60,9 milhões no 2T21, 56,4% maior em relação ao período de abril a junho de 2020. No período, o lucro da empresa foi de R\$ 16 milhões, alta de 259,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. No semestre, o lucro líquido foi de R\$ 27,6 milhões, aumento de 848,7% sobre o mesmo intervalo de 2020.

Ontem a ação LJQQ3 encerrou cotada a R\$ 22,10 com alta de 35,6% no ano.

Totvs (TOTS3) - Bons resultados no 2T21 com crescimento e rentabilidade

A Totvs reportou mais um resultado trimestral com equilíbrio entre crescimento e rentabilidade, com avanço de 22% na receita líquida total atingindo R\$ 763.375 e margem EBITDA ajustada de 24,1%, somando 46%, aumento de 13p.p. A/A. O lucro líquido ajustado ficou em R\$ 76.176, 30% a mais que no mesmo período do ano anterior.

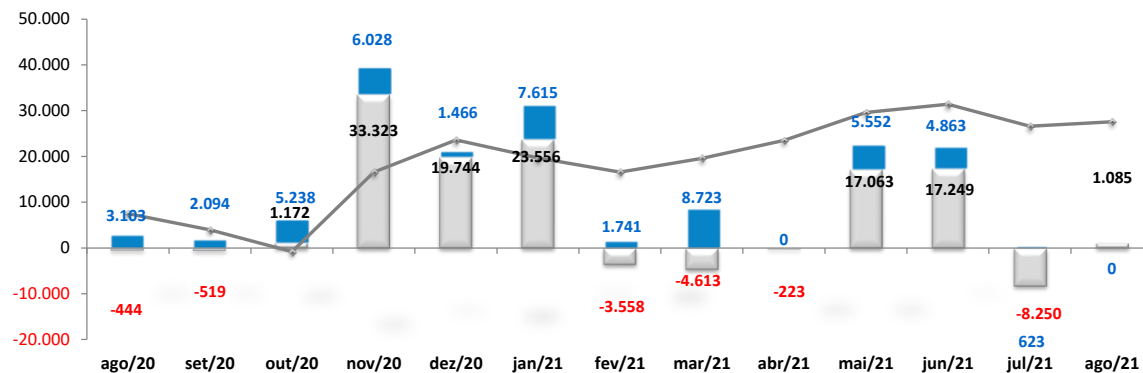
Aceleração do crescimento orgânico do recorrente de gestão para 16%, impulsionado pelo crescimento de nova produção de vendas de SaaS de 68% A/A e consolidação da construção do Ecossistema de 3 Dimensões, que vai além do ERP, com as receitas de business performance e techfin já representando cerca de 15% do total da receita pró-forma do trimestre.

Atualmente a companhia tem diversas locomotivas que impulsionam crescimento. As dimensões de Techfine Biz Performance já representam 15% da receita total. Os fortes crescimentos nestas 2 dimensões, somados à nova aceleração da receita de SaaS em Gestão, fizeram com que estas linhas de receita já representassem mais de 70% do crescimento da TOTVS. Com isto, a Receita Recorrente já atinge quase 3 anos de crescimento na faixa de 2 dígitos, mesmo com a liderança no mercado brasileiro de ERP.

A TOTS3 encerrou cotada a R\$ 36,94 com valorização de 29% no ano.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 02/08/21
 (*) Estimativa ainda não confirmada pela B3

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	3/8/21	Mês	Ano
Saldo	391,8	1.085,2	61.951,7

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges, CNPI
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.